

## DESCORTINANDO O ENSINO DE CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE

**Guilherme de Freitas BORGES<sup>1</sup>**  
IFTM

**Flávia Luciana Naves MAFRA<sup>2</sup>**  
UFLA

**Nara MOREIRA<sup>3</sup>**  
IFTM

### RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi caracterizar a percepção de docentes em relação ao ensino de Contabilidade nos cursos de graduação em Administração de quatro instituições de ensino superior, em Minas Gerais. Quanto à metodologia, o estudo envolveu uma pesquisa qualitativa em que se realizou 16 entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, que revelou 07 categorias. Os resultados apontaram que a percepção docente convergiu para o destaque da importância dos conhecimentos de contabilidade para a formação básica do Administrador, sendo que o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis. Alguns docentes registraram que existe resistência em relação a temas de contabilidade por parte dos alunos, mas que só aparece nos primeiros módulos do curso e tende a desaparecer ao passo que o aluno amadurece e consegue perceber os entrelaces disciplinares. O sistema de monitoria foi questionado, e acredita-se precisar ser revisto. A interdisciplinaridade acontece de forma tímida e, em alguns casos, possui significado equivocado para os docentes. O estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. Acredita-se que os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração.

**Palavras-chave:** Ensino de Contabilidade; Graduação em Administração; Percepção Docente.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Professor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio. E-mail: guilhermeborges@iftm.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Universidade Federal de Lavras. E-mail: flanaves@dae.ufla.br

<sup>3</sup> Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Formiga. Pedagoga do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio. E-mail: naramoreira@iftm.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a formação do profissional, em qualquer que seja a sua área de atuação, deve ser pluralizada, onde conhecimentos de várias áreas devem coabitar o processo de ensino-aprendizagem. Como meio para se atingir isso, emerge a noção de interdisciplinaridade, a qual se refere ao alcance de uma visão mais ampla para analisar cenários e fenômenos do mundo contemporâneo. Essa visão afasta-se daquela abordagem tradicional e até mesmo simplificadora, dada pela fragmentação do conhecimento e isolamento do objeto estudado, historicamente encontrada nas ciências naturais, e cada vez mais presente também em outras ciências, tal qual nas ciências sociais aplicadas (SERVA et al., 2010). Assim, a prática interdisciplinar consiste em estabelecer elos entre os elementos e informações oferecidos em cada uma das disciplinas envolvidas, provocando modificações nas mesmas, favorecendo o avanço e a construção de um conhecimento único resultante da influência mútua das disciplinas (MORIN & HAMEL apud BIANCHI, 2009).

A demanda por uma educação interdisciplinar é uma realidade em vários campos de profissionalização e formação acadêmica. Especialmente no ambiente organizacional onde as mudanças ocorrem constantemente pelo acelerado processo de inovações tecnológicas, e, acompanhadas de influências de problemas éticos, políticos, ambientais, sociais e econômicos, demandam novas perspectivas no processo de formação de gestores. Sabe-se que a Administração é genuinamente interdisciplinar, pois apoia-se em várias fontes de conhecimento.

A formação do Administrador perpassa pelo conhecimento aplicado em diferentes ciências, tais quais, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Economia, Contabilidade, entre outros. A realização da prática interdisciplinar no ensino de Administração é fundamental, haja visto que o objeto de estudo dessa ciência é a organização, que, inserida em uma figuração complexa, influencia e é influenciada pelo ambiente externo e interno. Os conhecimentos da Psicologia, Antropologia e Sociologia são essenciais para trabalhar a gestão de pessoal e compreender as dinâmicas da sociedade; e conhecimentos da área de Economia e Contabilidade colaboram para o entendimento de como funciona as estruturas do mercado e para analisar os relatórios financeiros.

Esse estudo assume a interdisciplinaridade como característica fundamental da formação em Administração, na qual algumas subáreas já estão institucionalizadas. Esse é o caso da Contabilidade que tem espaço estabelecido no ensino de Administração. Nesse

contexto buscam-se os processos estabelecidos no ensino da Contabilidade nos cursos de Administração.

Apesar da utilidade da Contabilidade enquanto instrumento que auxilia o processo decisório, muitos administradores engavetam relatórios contábeis, ricos em dados, por simplesmente não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a melhor decisão. Tomando-se a relevância do conhecimento contábil na gestão empresarial, Raupp (2009, p.73) entende que os cursos de bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de Contabilidade de maneira que possam “inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador”.

Sendo assim, destaca-se a importância de estudos que contribuam para o debate sobre o ensino da Contabilidade para não contadores. Diante disso, a questão que norteia esta investigação é: Qual a percepção de docentes do curso de graduação em Administração acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade para a formação do Administrador? Considerando-se o problema de pesquisa, o objetivo principal deste estudo foi caracterizar a percepção de docentes (professores e coordenadores de curso) sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração. Tal pesquisa se justifica pela pouca exploração do campo, apesar de o tema Ensino de Contabilidade ser cada vez mais debatido na academia brasileira e internacional, a presente proposta vislumbra uma perspectiva pouco explorada, que é o ensino da contabilidade aos não contadores, especificamente os Administradores.

## **2 PLATAFORMA TEÓRICA**

### **2.1 Ensino-Aprendizagem: um breve olhar sobre a Administração e a Contabilidade**

Questões relacionadas ao Ensino-Aprendizagem em Administração e Contabilidade tem despertado grande interesse e preocupação de acadêmicos, agentes organizacionais e órgãos internacionais de educação superior. Para Naves et al. (2012), esse movimento pode estar relacionado principalmente a necessidade de atendimento às demandas das empresas por determinados perfis profissionais. Mirskahary (2009) e Alvarães e Leite (2009) acrescentam fatores como exigências do mercado e os seus consumidores, que cobram do profissional a responsabilidade social, consciência ambiental e a conduta ética nos negócios.

O processo de ensino para a formação de profissionais ainda perpassa pelo paradigma unilateral da transmissão de conhecimentos e experiências profissionais de um professor para um aluno, quando na realidade, se espera que esse vínculo da dependência seja quebrado e o

professor se coloque junto ao educando para possibilitar-lhe as condições de produção de seu conhecimento próprio, num trabalho coletivo de construção e promoção da reflexão (NAVES et al., 2012).

Segundo o paralelo estabelecido por Amboni et al. (2012) entre paradigma tradicional e da complexidade na educação, os autores afirmam que o paradigma tradicional já não é mais suficiente frente às situações de instabilidade, incerteza, paradoxos e desafios. Portanto, segundo Morin (2002), um paradigma emergente deve ser reconhecido dado à necessidade de uma visão complexa para incentivar a contextualização, a integração e a globalização dos saberes.

Nessa mesma perspectiva, Zabala (1998) expõe que a visão tradicional atribui aos professores o papel de transmissores do conhecimento e controladores de resultados obtidos, e aos alunos cabe interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício, entendido como cópia do modelo, até que seja capaz de automatizá-lo.

Naves et al. (2012, p. 45) destacam que são “desafios principais à profissionalização do professor a qualificação pedagógica e a sua aproximação a metodologias de ensino inovadoras e transformadoras”. Quanto ao último ponto, a busca por estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas a novas realidades, demandas e situações específicas, tem levado vários pesquisadores a estudar mecanismos passíveis de desenvolvimento e introdução em sala de aula (SZUSTER & CARDOSO, 2004). Neste sentido, para citar exemplo, os mesmos autores apresentaram uma experiência prática de ensino de Contabilidade a alunos de graduação em Administração por meio de um recurso de aprendizagem inovador. A intenção foi a avaliação dos conceitos aprendidos por meio da análise de uma charge esportiva na qual decorria um diálogo hipotético entre os jogadores de futebol Romário e Pelé acerca do milésimo gol de Romário. Então, na avaliação os alunos deveriam responder quais Postulados, Princípios e Convenções Contábeis melhor se aplicariam a situação apresentada pela charge. O resultado da experiência foi positivo, permitindo identificar o envolvimento dos alunos, que desenvolveram seu raciocínio e criatividade por meio da discussão de um assunto presente na mídia.

A metodologia de estudo de caso também tem ganhado espaço no ensino contábil, já que expõe o discente a situações de vivências na realidade e estimula a criatividade ao propor alternativas de solução para o *case*. Uma pesquisa de Ballantine (2008) realizada em três universidades na Irlanda mostrou que a utilização dos estudos de caso para graduandos em

*Business* ou Contabilidade pode ser bem sucedida em alguns aspectos, mas quanto a avaliação da aprendizagem foi verificado estatisticamente uma abordagem superficial dos alunos.

Como visto, a aplicação de metodologias que aproximem a disciplina em questão com assuntos que despertam a atenção e estão presentes na realidade do aluno pode ser um bom meio para se atingir sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.2 Formação do Administrador e o Ensino da Contabilidade**

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em nível de bacharelado, e dispõe sobre os quesitos norteadores da estrutura curricular a ser seguida pelas Instituições de Ensino Superior. O artigo 5º da citada norma legal especifica nos seus quatro incisos os campos de formação e respectivos conteúdos a serem ministrados aos bacharelados em Administração, a saber: (i) conteúdos de formação básica, (ii) conteúdos de formação profissional, (iii) conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias; e (iv) conteúdos de formação complementar.

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e *contábeis*, bem como relacionados com tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas (BRASIL, 2005).

Conforme se percebe na transcrição do inciso primeiro, os conteúdos relacionados à Contabilidade deverão ser incluídos na formação básica do Administrador, sendo, portanto, disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de graduação em Administração.

Esta exigibilidade está relacionada diretamente ao campo de trabalho que aguarda o bacharelado em Administração, onde existe forte presença da Contabilidade nas atividades organizacionais, em especial na área de Finanças. Sendo assim, conforme destacam Iudícibus e Marion (2009), é necessário que o profissional de Administração conheça e tenha habilidades para interpretar os relatórios contábeis, tais como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Via de regra, os estudos relacionados às disciplinas de Contabilidade se iniciam até o terceiro semestre do curso de Administração, sendo que as disciplinas mais frequentes nos currículos são Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos, e de forma menos presente, Análise de Balanços e Contabilidade Tributária (COSTA et al., 2011). Na disciplina introdutória de Contabilidade Geral são ensinados os conceitos básicos da Ciência Contábil,

especialmente os que se referem a estrutura patrimonial e ao registro de operações, além de apresentar a Contabilidade como ferramenta indispensável ao planejamento e controle.

Por conseguinte, a disciplina Contabilidade de Custos foca nas metodologias de levantamento de custeio, formação de preço e a elaboração de orçamentos e relatórios. Já na disciplina de Análise de Balanços ou em alguns casos de forma mais abrangente Análise das Demonstrações Contábeis, o objetivo é fazer o discente compreender a estrutura das demonstrações contábeis e fazer análise da estrutura financeira da empresa, assim como também suas variações patrimoniais por meio de indicadores (Análise Vertical e Análise Horizontal). Esse conteúdo representa uma parte estratégica no cotidiano organizacional, pois fornece subsídios para a tomada de decisão.

Finalmente, tem-se a disciplina de Contabilidade Tributária (ou Gestão Tributária) que é raramente ofertada, e quando consta na estrutura curricular, aparece entre as disciplinas eletivas (COSTA, et al., 2011). O Brasil possui uma das mais altas cargas tributárias entre os países da América Latina e este fator vem comprometendo a continuidade de diversas empresas (BORGES et al., 2012). Portanto, parece relevante que o graduando em Administração conheça a estrutura tributária vigente em seu país, para que possa planejar e reduzir os custos tributários de forma legal.

Apesar de não relacionada acima, a disciplina Contabilidade Gerencial é extremamente importante para a formação do tomador de decisões, conforme Marion (2007) afirma ser essencial o administrador saber interpretar os relatórios contábeis.

Diante disso verifica-se a relevância da interdisciplinaridade entre a Administração e a Contabilidade, sendo essa última uma fonte provedora de informações úteis à primeira no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que propiciam ao Administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa. Além disso, o encontro dessas duas disciplinas ainda permite o diálogo com outras disciplinas, tais quais: Responsabilidade Social Empresarial, Direito Tributário, Orçamento, Planejamento, Controle, Administração Geral, Projetos, entre outros.

Vários autores destacam a importância dos conhecimentos contábeis no campo da Administração, entretanto, a bibliografia disponível para o curso ainda está muito aquém do demandado (RAUPP et al, 2009; IUDICIBUS & MARION, 2006). Segundo os mesmos autores, a bibliografia produzida até então não atende a real necessidade dos não contadores, que é a interpretação dos relatórios contábeis.

Assim, o projeto pedagógico das disciplinas relacionadas a Contabilidade presentes nos currículos dos futuros administradores devem enfatizar uma estreita relação com a gestão,

ou seja, a utilização do produto fim (os relatórios contábeis) como fonte de informação para o administrador/gestor. Corroborando com essa ideia, Marion (2007) afirma que deve-se ensinar o não contador a entender e a interpretar a Contabilidade sem desconsiderar a importância de demonstrar o como fazer. O problema é a ênfase dada em como fazer, sendo que o enfoque deve ser para que serve.

### 3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Quanto a forma de abordagem do problema, esta pesquisa apontou para a realização de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é adequada a situações em que se deseja construir teorias. Segundo Minayo (2011), “o objetivo da avaliação qualitativa é permitir a compreensão dos processos e dos resultados, considerando-os como um complexo integrado por ideias (...)”. Quanto aos objetivos, o estudo se mostra descritivo. Malhotra (2006) aponta a pesquisa descritiva como aquela que objetiva descrever ou definir determinado fenômeno, na qual o pesquisador observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos.

Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para caracterizar a percepção de docentes e coordenadores de curso sobre o Ensino de Contabilidade em cursos de Administração. A amostra foi selecionada por critérios relacionados à conveniência e acessibilidade, representando 16 docentes em sua totalidade. Foram elaborados roteiros de entrevista tendo em vista o objeto de estudo, o referencial teórico e questões norteadoras. Tal técnica foi selecionada por permitir maior liberdade do entrevistador em fazer questionamentos que possivelmente veem a surgir durante a entrevista. Sob anuência dos indivíduos entrevistados, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e posteriormente analisadas pelo método da Análise de Conteúdo.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2006), refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, fazendo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Dentre as comunicações, Bauer e Gaskell (2002) indicam que os materiais textuais escritos são os mais tradicionais na análise de conteúdo, podendo ser manipulados pelo pesquisador na busca por respostas às questões de pesquisa. No caso da presente pesquisa, os materiais textuais foram as transcrições das entrevistas.

A análise de conteúdo envolveu três etapas, conforme sugere Bardin (2006), organizadas da seguinte forma: 1) pré-análise, fase em que se organiza o material, sistematizando as ideias iniciais; 2) exploração do material, definição de categorias e a identificação das unidades de registro; e por fim, 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretações, fase em que ocorre a condensação e destaque das informações para análise.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Percepção docente em relação ao Ensino de Contabilidade

Nas subseções que se seguem apresentam-se as sete categorias extraídas pela Análise de Conteúdo e as respectivas análises. Foram analisadas as principais falas dos professores que participaram da pesquisa, explicitando suas percepções acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade e a presença das mesmas na grade curricular do curso de Administração. De forma a manter o rigor metodológico os sujeitos entrevistados não serão identificados. Portanto, os mesmos são mencionados com a codificação: PC (Professor da área de Contabilidade); PA (Professor da área de Administração) e CC (Coordenador de Curso).

#### 4.1.1 Relevância: Importância Atribuída ao Ensino de Contabilidade para o Administrador

Em um primeiro momento julgou-se pertinente questionar os docentes sobre a importância de se ensinar contabilidade para futuros administradores. Por unanimidade todos afirmaram e reforçaram que o conhecimento da área contábil é de suma importância para o Administrador, pois este último trabalha diretamente com a tomada de decisão em vários níveis da empresa e para isso ele precisa se basear em informações fornecidas pela contabilidade para decidir pela alternativa mais coerente. Essa perspectiva pode ser observada nas seguintes falas:

Eu vejo principalmente como instrumento para a tomada de decisão. (PC-2)  
É essencial que o administrador tenha a noção básica, pois sabe-se que a grande parte de informações usadas na tomada de decisão partem das demonstrações contábeis. (PA-1)

Em todas as falas o papel do ensino da contabilidade para a formação do administrador está relacionado diretamente a análise das demonstrações contábeis, que é fundamental para a tomada de decisão. Verifica-se que a contabilidade é referenciada como um instrumento (PC-2), ou seja, um meio para se atingir um objetivo maior. Além disso, ratifica-se a ideia de que o administrador precisa apenas de noções básicas de contabilidade, o suficiente para interpretar as informações contidas nos relatórios.

É interessante notar que ao mesmo tempo em que uma formação integrada é demandada do profissional atual, afinal tomar decisões exige conhecimentos diversos, também há muitas especializações dentro da Administração. Para Jupiassu (2006) essa



contradição é o grande desafio lançado à educação no século XXI, em que de um lado os problemas são cada vez mais globais e interdependentes, e do outro, a persistência de um modo de conhecimento que privilegia os saberes fragmentados e parcelados.

#### **4.1.2 Escopo: Enfoque Considerado Adequado para as Disciplinas de Contabilidade**

Tomando-se o registro da importância dos conhecimentos de contabilidade para o administrador, os docentes foram questionados sobre qual seria o objetivo e enfoque adequado para as disciplinas de Contabilidade presentes no currículo da graduação em Administração.

Quanto ao objetivo e utilidade das disciplinas de Contabilidade existe um consenso, indicando que “os conhecimentos dos conteúdos das disciplinas de contabilidade devem contribuir para a correta tomada de decisão do gestor” (PC-4). A respeito do enfoque dado as disciplinas de Contabilidade do currículo da graduação em Administração, vários professores preferiram responder partindo da negativa, ou seja, apresentado qual seria o enfoque impróprio.

Contabilidade para o administrador o enfoque não é como fazer, mas sim para que a contabilidade serve. (PC-1)

Assim, verificou-se que tanto professores da área de contabilidade como professores da área de administração concordam que o enfoque atribuído às disciplinas de Contabilidade em um curso de Administração não deve ser em como “fazer” contabilidade. Para esses docentes, este procedimento faz parte do ensino da contabilidade para o não contador, porém, não deve ser a finalidade (PC-3).

#### **4.1.3 Percepção do aluno: Percepção discente segundo o docente**

Em vários momentos das entrevistas os professores externalizaram de que forma os alunos percebem as disciplinas de contabilidade, dessa maneira, evidenciando que este é um assunto muito marcante em sala de aula, conforme pode ser notado em:

Eles pensam: "tem número, a disciplina é difícil e/ou eu não gosto"... ou "eu vou chegar na empresa e vou ter um contador pra fazer isso". É comum escutar: "isso não é administração, é contabilidade, e eu sou administrador". (PC-2)

Nesta fala é possível notar a forma como a maioria dos entrevistados identificou a maneira como os discentes recepcionam as disciplinas de contabilidade, visivelmente, negativa. O principal motivo para esta aversão está relacionado ao envolvimento de números nestas disciplinas, pois, parece existir uma recusa natural entre os alunos por disciplinas que

envolvam cálculos. Para muitos alunos essa aversão pode estar envolvida com fatores históricos em sua vida acadêmica, como muitas dificuldades ou deficiências durante a aprendizagem da matemática durante o ensino básico, fundamental e médio. Portanto, entende-se como relevante o papel do professor em desmistificar todos os preconceitos envoltos da contabilidade, pois isso será crucial para determinar a postura do estudante frente o ensino das disciplinas dessa área, não se tornando um “peso” na formação do discente.

#### 4.1.4 Dificuldade e estratégia na prática docente

Uma dificuldade apontada por vários professores está relacionada a despertar o interesse do aluno pela área contábil e fazer entender sobre a relevância da disciplina.

Meu maior entrave está em eles perceberem o quão importante é a disciplina, demonstrarem mais interesse, serem mais proativos. (PC-5)  
 Tem essa questão isso é contabilidade, isso é economia, isso é administração, as caixinhas. Hoje eu vejo que estas caixinhas estão tão postas e fechadas... elas precisam conversar entre si, então eu vejo essa dificuldade, uma questão cultural. (PC-2)

O discurso dos docentes revela que existe uma dificuldade em encontrar meios para suscitar o interesse dos alunos. Todo esforço empregado é barrado por uma “questão cultural” que habita o subjetivo dos discentes, que não permite que disciplinas diferentes estabeleçam diálogos. Esse posicionamento pode estar ligado a uma questão estrutural, em que o sistema já é previamente cartesiano. Além disso, muitos alunos já tem uma preferência por uma ou outra área da administração, o que acaba por limitar a visão do discente.

Assim sendo, alguns professores citaram algumas medidas ou estratégias para tentar contornar ou minimizar as dificuldades registradas. Percebe-se que a preocupação dos professores está em envolver o aluno no processo de ensino aprendizagem, assim tentando atrair o seu interesse para a disciplina de contabilidade em questão. Conforme PC-2, a estratégia tem sido o uso de estudos de caso, justapositionando teoria e prática.

#### 4.1.5 Interdisciplinaridade: Prática interdisciplinar no curso de Administração

Uma das questões do roteiro de entrevista questionava se a disciplina que o professor leciona estabelece elos com as disciplinas da área de Contabilidade e as demais da grade curricular do curso.

Tem sim. A disciplina de Custos está relacionada com tomada de decisão, visão estratégica, com produção, formação de preços. A disciplina de contabilidade gerencial também a gestão estratégica, com a tomada de decisão. (CC-2)  
 Esse trabalho conjunto não é feito, pelo menos não explicitamente. Cada professor faz isso informalmente. (PC-3)

Verifica-se que os professores apontaram a existência do caráter interdisciplinar, principalmente quando se trata dos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas de Contabilidade e as disciplinas da área de Finanças.

Segundo o apontamento de PC-3 pode-se entender que a prática interdisciplinar acontece, porém de forma isolada, ou seja, não existe uma comunicação explícita entre os professores. Esse docente para almejar algo além do trabalho dentro de sua sala de aula e disciplina, algo que envolva efetivamente várias disciplinas num só projeto. Para Cardoso e Serralvo (2009, p. 43) o grande desafio para a área da administração é reconhecer que a maioria de seus objetos de estudos está relacionada com outras áreas do conhecimento. Daí a necessidade de se produzir um encontro, com profundidade e competência, com *insights* e abordagens pertencentes a metodologias múltiplas e fundamentos teóricos multidisciplinares.

#### 4.1.6 Ensino Complementar: O papel da monitoria

Em todas instituições de ensino pesquisadas, públicas e privadas, a figura do monitor foi registrada. Quando os professores foram indagados sobre a utilidade da monitoria no processo de ensino aprendizagem, obtiveram-se os seguintes comentários:

Quando o aluno vem buscar o suporte da monitoria ele pergunta, ele abre para o monitor, expõe para o monitor toda sua dificuldade, tudo que ele não aprendeu em sala de aula. Neste sentido o papel da monitoria é indispensável como suporte do processo de ensino e aprendizagem. (PC-1)

Acho que a monitoria contribui sim. Mas acho que também temos que repensar a monitoria. Os alunos procuram o monitor quando tem uma lista de exercício, quando está faltando um dia pra prova. Isso pra mim só faz com que o aluno acomode. (PC-2)

Conforme se observa acima, a questão da monitoria apresenta grande contracenso e é questionada pelos docentes. Aqueles que defendem e afirmam a contribuição da monitoria para o aprendizado dos alunos, a exemplo de PC-1, se baseia no argumento de que o monitor estabelece um contato mais próximo e direto com o aluno, facilitando assim o entendimento do conteúdo e/ou esclarecimento de dúvidas. Por outro lado, aqueles que criticam argumentam que a monitoria nos moldes que é praticada atualmente deve ser repensada. Para estes, o sistema de monitoria acomoda o aluno e estimula a infrequência. Para PC-3 o trabalho de aprendizado do conteúdo precisa acontecer dentro da sala de aula, o professor deve ter esse compromisso com o aluno e o aluno precisa entender que o momento para discussão e sanar a dúvida deve também se dar nesse ambiente e não ser colocada dentro do caderno, fechá-lo e levar para casa.

Diante dessa divergência de ponto vista, entende-se que a monitoria precisa se servir àquele objetivo de sua concepção, ou ainda, ganhar um novo significado. Portanto, a monitoria jamais pode ser encarada como um meio para substituir o professor ou diminuir o papel deste. Pelo contrário, a monitoria é interessante ao passo que maximiza o aproveitamento dos alunos nas unidades curriculares em que a dificuldade é comum a vários discentes.

#### **4.1.7 Conteúdo das disciplinas: carga horária e ementas das disciplinas**

Registrou-se um consenso, apontando que a carga horária de disciplinas relacionadas à Contabilidade é suficiente para o curso de graduação em Administração, sendo importante um planejamento da distribuição dessas disciplinas na grade curricular para que se possa obter um melhor aproveitamento para o discente.

Quanto ao conteúdo programático das disciplinas, os docentes afirmam que reaplicar o que é ensinado aos bacharelados em Ciências Contábeis aos futuros administradores é um erro grave, pois o objetivo do ensino da contabilidade para esses dois profissionais apresenta características bem distintas. Então, entende-se que o professor ao lecionar Contabilidade para os Administradores deve rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático para a realidade deste profissional.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve como objetivo principal caracterizar a percepção de docentes sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração. Para tanto, foram realizadas entrevistas e por meio da Análise de Conteúdo extraiu-se sete categorias, a saber: (i) Relevância; (ii) Escopo; (iii) Percepção do aluno; (iv) Dificuldades e estratégias na prática docente; (v) Interdisciplinaridade; (vi) Ensino Complementar; e, finalmente, (vii) Conteúdo das disciplinas. De modo geral, os resultados dessa fase da pesquisa convergiram para o destaque da importância dos conhecimentos de contabilidade para a formação básica do Administrador, sendo que o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis, pois serão de grande utilidade para o processo de tomada de decisão dos gestores.

Quanto a percepção discente, muitos professores apontaram que os alunos possuem gostos predeterminados por algumas áreas, Marketing, Recursos Humanos, entre outras, e isso muitas vezes representa motivo pela resistência dos alunos nas disciplinas de Contabilidade. Além disso, encara-se a Contabilidade muito arraigada aos conceitos

matemáticos, o que cria uma resistência natural por parte de muitos alunos. Mudar esse tipo de linha de pensamento é complexo, e foi apontado como uma dificuldade na prática docente. Entretanto, alguns docentes registraram que essa resistência, em muitos casos, só aparece nos primeiros módulos do curso e tende a desaparecer ao passo que o aluno amadurece e consegue perceber os entrelaces disciplinares. E, ainda, que alguns alunos se interessam tanto pela área que acabam procurando estágio no setor contábil ou financeiro das empresas.

Os professores destacaram como principal dificuldade na prática docente o despertar interesse dos alunos nas disciplinas de contabilidade. Para “contornar” essa situação de “falta de interesse” os docentes têm utilizado de metodologias de ensino que envolva a teoria e prática conjuntamente, como por exemplo, o estudo de caso. Além disso, a experiência prática do docente é fundamental neste ponto, pois assim ele pode ressaltar os aspectos vivenciados nas empresas, mostrando a aplicação real daquilo que está sendo ensinado em sala de aula.

No tocante a Interdisciplinaridade, verificou-se que os professores apontaram a existência do caráter interdisciplinar, principalmente quando se trata dos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas de Contabilidade e as disciplinas da área de Finanças. No entanto, entendeu-se que a prática interdisciplinar acontece, porém de forma isolada, ou seja, não existe uma comunicação explícita entre os professores. Talvez esteja ocorrendo um exercício interrompido, apenas num sentido e de forma mais dependente, concentrado em disciplinas com alto grau de aproximação. Sabe-se que esse trabalho conjunto só tem a trazer benefícios aos discentes, já que cria um ambiente favorável para que o aluno apure sua criticidade e estimula a ampliação do seu campo de visão. Estes fatores também podem estar relacionados ao ganho de confiança do aluno para a entrada no mercado de trabalho.

Um ponto que apresentou falta de consenso entre os docentes foi aquele relacionado à monitoria. Portanto, sugeriu-se que a monitoria seja repensada, ou seja, a monitoria precisa se servir ao objetivo de sua concepção, ou ainda, ganhar um novo significado.

No que se refere ao conteúdo das disciplinas, quase todos os professores concordaram com a adequação das ementas, assim como também da carga horária. Apenas um docente enfatizou que normalmente as ementas apresentam-se caracterizadas para um curso de Ciências Contábeis, e então, cabe ao professor rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático para a realidade do profissional de Administração.

O estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. A pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade. Além disso, os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de

coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração. Sugerem-se pesquisas futuras envolvendo reflexões teóricas e práticas acerca da monitoria, já que este ponto foi destacado nos resultados da presente pesquisa como conflituoso e nebuloso.

## REFERÊNCIAS

- ALVARÃES, A. C. T.; LEITE, L. S. Práticas pedagógicas no curso superior de Administração: uma abordagem transdisciplinar e o processo ensino-aprendizagem. **Cadernos Escola de Negócios**, v.7, p. 1-20, 2009.
- AMBONI, N et al. Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em Administração. **Cadernos EBAPE**, v. 10, n. 2, p. 302-328, jun, 2012.
- BALLANTINE, J. A. Accounting and business students' approaches to learning: A longitudinal study. **Journal of Accounting Education**, v. 26, p. 188-201, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BIANCHI, M. et al. Disciplina de Contabilidade Introdutória: características das instituições, cursos e perfil discente não contador. **Enfoque Contábil**, v. 29, n.2, p. 64-82, Mai-Ago, 2009
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CES n.º. 4**. DOU, Brasília, 19.06.2005, Seção 1, p.26. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2012
- BORGES, G. F. et al. Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). **Revista Mineira de Contabilidade**, v.13, p. 21-28, 2012.
- CARDOSO, O. O.; SERRALVO, F. A. Pluralismo metodológico e transdisciplinaridade na complexidade: uma reflexão para a administração. **RAP**. v. 43, n.1, p. 49-66, jan./fev. 2009.
- CLOSS, L. Q. et al. Produção Científica sobre o Ensino em Administração: uma avaliação envolvendo o Enfoque do Paradigma da Complexidade. **Gestão.org**, v. 7, n. 2, p. 150-169, Maio-Agosto, 2009.
- COSTA, F. J. et al. Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista Educação e Pesquisa Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 99-120, Jan-Abr, 2011.
- FREIRE, P. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Curso de Contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2006.
- JUPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE**. v.4, n. 3, p. 1-9, out., 2006.

- MACEDO, A. F. P. et al. Diálogos entre a Administração e Contabilidade: Reflexão sobre as Representações dos Professores. **I EnEPQ**, Recife/PE, 2007.CD-ROM
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada.Porto Alegre:Bookman, 2006.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M.C. de S. Importância da Avaliação Qualitativa combinada com outras modalidades de Avaliação. **Saúde & Transformação Social**, Floripa, v.1, n.3, p.02-11, 2011.
- MIRSKEHARY, S. et al. Business Ethics and Accounting Students: Australia, South Asia and East Asia. **Asian Journal of Finance & Accounting**, v. 1, n. 2, p. 146-162, 2009.
- MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. SP: Cortez, 2002.
- NAVES, F. L.et al. Ensino-Aprendizagem numa perspectiva crítica: relatos de uma experiência. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 13, n. 1, p. 40-67, Jan-Fev, 2012.
- NICOLINI, A. M. Teoria, prática, indivíduos e organizações: uma visão caleidoscópica da aprendizagem em administração. **II ENEPQ**. Curitiba/PR, 2009.
- PRESTES MOTA, F. C. A questão da formação do Administrador. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 23, n. 4, p. 53-55, out/dez, 1983.
- RAUPP, F. M. et al. O ensino de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 71-88, Abril-Junho, 2009.
- SANTOS, S. C. Aspectos Epistemológicos do dilema teoria-prática no ensino de Administração de Empresas. **XXVIII ENANPAD**, Curitiba/PR, 2004.
- SERVA, M. et al. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: um reflexão epistemológica. **RAE**, v. 50, n. 3, p. 276-287, Jul-Set, 2010.
- SZUSTER, F. R.; CARDOSO, R. L. Aprendendo Contabilidade com Pelé e Romário: o uso de charge esportiva como recurso de aprendizagem da disciplina Introdução à Contabilidade no curso de Graduação em Administração. **I EnEPQ**, Recife/PE, 2007. CD-ROM
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.